

1970

PELEJA RIACHAO DE COMO DIABO



Proprietarios: Filhos de José Bernardo da Silva
Leandro Gomes de Barros
PELEJA DE

Manoel Riachão Com o Diabo

RIACHÃO estava cantando
na cidade de Assu
quando apareceu um negro
da espécie de urubu
tinha a camisa de sola
as calças de couro cru

Beijos grossos e virados
como sola de chinelo
um olho muito encarnado
o outro muito amarelo
êste chamou Riachão
para cantar um martelo

Riachão disse: eu não canto
com negro desconhecido
porque pode ser escravo
e andar por aqui fugido
isso é dá cauda a nambu
e entrada a negro enxerido

Negro-Eu sou livre como o vento
a minha linhagem é nobre
sou um dos mais ilustrados
que o sol no mundo cobre
nasci dentro da grandeza
não saí de raça pobre

Riachão- Você nega porque quer
está conhecido demais
você anda aqui fugido
me diga que tempo faz?
se você já foi cativo
obras desmentem sinais

N-Seja livre ou seja escravo
eu quero cantar martelo
afine sua viola
vamos entrar em duelo
só com a minha presença
o senhor está amarelo

R-Vejo um ente tão pequeno
que nem o posso enxergar
julgo que nem é preciso
minha viola afinar
pela ramagem da árvore
vê-se o fruto que ela dá

N-Riachão, isto é frase
de homem muito atrasado
porque são visto fenômenos
que na terra tem se dado
uma cobra tão pequena
mata um boi agigantado

(3)

R Meu riacho pela sêca
dá cheias desconmunais
nas correntezas das aguas
descem grandes animais
jibóia e surucujubas
e monstruosos "jaguais"

N-O jaguar rende-me culto
a serpente aos meus pés morre
ao que chegar minha ira
só um poder o socorre
eu digo ao rio: pare aí;
a água para e não corre

R-Você não é Josué
que mandou o sol parar
e êsse parou tres dias
para a guerra acabar
nem Moisés que com a vara
fêz tambem o mar secar

N-Faço tudo que quizer
minha força é sem limite
os feitos por mim obrados
não vejo homem que cite
eu determino uma coisa
não há força que evite

R-Salomão tambem fazia
o que queria fazer
por meio de magia ou quimica
quis segunda vez nascer
mas em vez de nascimento
conseguiu ele morrer

N-Salomão facilitou
confiante na ciência
encaminhou tudo bem
mas faltou-lhe a paciência
se não fôsse aquele erro
tinha tido outra existencia

R-Eu necessito saber
onde é seu natural
porque não sei se o senhor
tem nascimento legal
de qual nação é que vem
se procede bem ou mal

N-Você vem interrogar-me
eu lhe interrogo tambem
diga pra onde é que vai
e de qual parte é que vem
se é solteiro ou casado
diga que profissão tem?

R-Não tenho superior
sou filho da liberdade
e não conto a minha vida
pois não há necessidade
porque não sou foragido
nem você é autoridade

R-E' preciso advertir-lhe
fazer observação
me trate com muito jeito
cante con muita atenção
veja que não se descuide
e passe o pé pela mão

R-Eu para cantar repente
já estou habilitado
conheço alguma matéria
sou um pouco adiantado
tive estudo quatro anos
me considero letrado

N-Sou professor em matérias
que sábio não as conhece
a lei que dito no mundo
o próprio rei obedece
meus feitos são conhecidos
a fama se estende e cresce

R-Você diz que tem ciência
dê-me uma explicação
se a terra faz movimento
de quem é a rotação?
porque é que em 12 horas
há uma transformação?

N-O sol não é quem se move
êste é fixo em seu lugar
a terra está sôbre eixos
e os eixos a faz rodar
que por esta rotação
faz a luz do sol faltar

R-Descreva o grande mistério
que entre nós a terra tem
de que é formado a chuva?
em que estado ela vem?
é criada aqui por perto
ou em um lugar além?

N-A água em estado liquido
por meio de abaixamento
que há na temperatura
e pelo o refrescamento
essa água é condensada
ajudada pelo vento

—A corrente atmosférica
de uma montanha elevada
que ajuda a temperatura
forma a nuvem condensada
o vento movendo as nuvens
é disso a chuva formada

Que essa chuva depois
que toda terra ensopar
por meio da vaporação
torna ao espaço voltar
reproduzindo o processo
que acabei de lhe contar

R-O senhor conhece bem
êste país brasileiro?

—Ora, respondeu o negro
eu conheço o estrangeiro
desde o córrego mais pequeno
até o maior ribeiro

—Por exemplo: o Amazonas
que extrema com o Pará
o Pará com Maranhão
Piauí com o Ceará
e assim tanto mais outros
se alguém duvida, é ir lá

--E se qualquer um daqui
pretendendo viajar
até o Rio de Janeiro
e não querendo ir por mar
eu lhe ensino o caminho
ele vai sem se vexar

R-Como se vai essa viagem?
onde se encontra o caminho?
lugar sem uma morada
sem haver nem um vizinho
tanto que em muitos lugares
não anda homem sozinho?!

N-Pode qualquer um sair
do Assu ao Mossoró
querendo pode passar
a cidade de Caicó
subir pela margem esquerda
do rio do Siridó

Riachão disse consigo:
êste negro é um danado
êste saiu do inferno
pelo demônio mandado
e para enganar-me, veio
em um negro transformado

Disse o negro: meu amigo
não queira desconfiar
garanto que o senhor
não ouviu bem eu cantar
na altura que eu canto
outro não pode chegar

R—Vá na altura em que for
Riachão lhe respondeu
remexa todos os livros
que o senhor aprendeu
eu não conheço êsse ente
que cante mais do que eu

N—Você ficará sabendo
o pêso de cantador
quando me vir outra vez
me trata de professor
render-me-á obediência
conhecerá meu valor

R—O senhor diga seu nome
que quero lhe conhecer
só assim posso lhe dar
o valor que merecer
em tudo que você diz
ainda não posso crer

N—Você sabendo quem sou
talvez que fique assombrado
superior a você
comigo tem se espantado
os grandes de sua terra
eu tenho subjogado

R—Eu canto há 18 anos
há vinte toco viola
sempre encontro cantador
que só tem fama e parola
quando canta meio-dia
cai nos meus pés, no chão rola

N-Eu canto há muitos anos
não vou a tôda função
arranco pontas de touro
quebro fúria de leão
e nunca achei êsse duro
que para mim tenha ação

R-De hoje em diante, garanto
ao senhor, de encontrar
a fôrça superiora
que obrigue a se calar
porque eu boto um cêrco
quem vai não pode voltar

N-Mancel, tu és criança
só tens mesmo é pabulagem
vejo que falar é fôlego
porém obra é coragem
juro que de hora em diante
não contarás mais vantagemem

R-Meu paichamava-se Antonio
seu apelido era Rio
de uma enxurrada que dava
cobria todo baixio
secava em tempo de inverno
enchia em tempo de estio

N-Conheci muito seu pai!
que vivia de pescar
sua mãe era tão pobre
que vivia de um tear
seu padrinho tomou vccê
e levou para criar

R-Onde morava o senhor
que o meu avô conheceu?
que eu nem me lembro mais
do tempo que ele morreu
e você está parecendo
muito mais moço que eu?

N-Eu sei o dia e a hora
que nasceu seu bisavô
e chamava-se Ana Mendes
a parteira que o pegou
e conheci muito o frade
que a você batizou

R-Bote sua maca abaixo
conte a história direito
da forma que você conta
eu não fico satisfeito
como vê-se um objeto
antes daquilo ser feito?

N-Seu bisavô se chamava
Apolinário Cancão
era filho de um ferreiro
que chamava-se Gavião
sua bisavó, Lourença
filha de Amaro Assunção

— Mas que idade tem você
que me faz admirar?
conhecer meu bisavô?!
eu não posso acreditar
assim nestas condições
faz até desconfiar

N-Seu bisavô e avô
foram por mim conhecidos
seu pai, sua mãe e você
antes de serem nascidos
já estavam em minha nota
para serem protegidos

R-Que proteção tem você
para proteger alguém?
sua pessoa e os trajés
mostram o que você tem
a sua côr e aspectos
esclarecem muito bem

N-Eu protejo você tanto
que defendi-o de morrer
você se lembra da onça
que uma vez quis lhe comer
que apareceu um cachorro
e fêz a onça correr?

R-Me lembro perfeitamente quando a onça me emboscou que já ia marcando o pulo que um cachorro chegou a onça correu com medo e não sei quem me salvou

N-Pois foi êsse seu criado que viu a onça emboscá-lo eu chamei por meu cachorro para da onça livrá-lo se lembra quando você ouviu o canto do galo?

R-Eu me lembro disso tudo porque assim foi passado mas que idade tinha eu quando êste caso foi dado? eu era tão pequenino que meu pai teve cuidado

N-Você tinha nove anos foi caçar um novilhote se entreteu com umas flores que tinha lá no serrote a onça foi esperá-lo para lá soltar-lhe o bote

Riachão disse consigo:
de onde veio êste ente
que de tôda minha vida
conhece perfeitamente?
êste será o diabo
que está figurando gente?

N-O senhor pergunta assim
de que parte venho eu
eu venho de onde não vai
pensamento como o seu
eu saí do ideal
primeiro que apareceu

R-Agora acabei de crer
que tu és o inimigo
te transformaste em homem
para vir cantar comigo
mas eu acredito em Deus
não posso correr perigo

N-Inda não lhe ameacei
nem pretendo ameaçá-lo
estou pronto a defendê-lo
se alguém quiser atacá-lo
em minha humilde pessoa
tem um pequeno vassalo

R-Não quero saber de ti
porque tu és traidor
desobedeceste a Deus
sendo ele o criador
fizeste traição a ele
quanto mais a um pecador

N-Riachão, amas a Deus
sendo mal recompensado
Deus fez de Paulo um monarca
de Pedro um simples soldado
fêz um com tanta saúde
outro cego e aleijado

R-Se Deus fêz de Paulo 1 rei
porque Paulo merecia
se fêz de Pedro um soldado
era o que a Pedro cabia
se não fôsse necessário
o grande Deus não faria

N-O teu vizinho e parente
enricou sem trabalhar
teu pai trabalhava tanto
e nunca pôde enricar
não se deitava uma noite
que não deixasse de rezar

R-Meu pai morreu na pobreza
foi fiel a seu senhor
executou toda ordem
que lhe deu o Criador
e foi uma das ovelhas
que deu mais gôsto ao pastor

—Arre lá! lhe disse o negro
você é caso sem jeito
eu com tanta paciência
estou lhe ensinando direito
você vê que está errado
faz que não vê o defeito!

R-E' muito feliz o homem
que com tudo se consola
posso morrer na pobreza
me achar pedindo esmola
Deus me dá para passar
ciência e esta viola

O negro olhou Riachão
com os olhos de cão danado
Riachão gritou: Jesus
homem Deus Sacramento!
valha-me a Virgem Maria
a mãe do Verbo Encarnado!

O negro soltou um grito
ali desapareceu
duma catanga de enxôfre
a casa toda se encheu
os cães uivaram na rua
o chão da casa tremeu

Riachão ficou cismado
com cantor desconhecido
que quando encontrava um
tomava logo sentido
o seu primeiro repente
era a Deus oferecido,

Esta historia que escrevi
não foi por mim inventada
um velho daquela época
tem ainda decorada
minhas aqui só são as rimas
exceto elas, mais nada

F I M

Juazeiro, 4/04/74

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-C

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral Fortaleza - Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1325 -- Natal-R.G.N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695 - Lde
Bangu - Rio - GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

Mercado de Baturité

Quarto n. 63 Baturité - Ceará

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto - Mercado Publico

Santa Inês

M. Maranhã



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).